



## Estudo aponta municípios do Rio de Janeiro que mais regeneraram a Mata Atlântica

*Casimiro de Abreu, Itaperuna e Duas Barras foram as cidades que mais recuperaram a floresta em 30 anos, segundo levantamento da Fundação SOS Mata Atlântica e INPE*

A Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) divulgam nesta segunda-feira, 06/02, uma avaliação detalhada sobre a regeneração da Mata Atlântica no estado do Rio de Janeiro. O Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, que monitora a distribuição espacial do bioma, identificou a regeneração de 4.092 hectares (ha), ou o equivalente a 40,92 km<sup>2</sup>, entre 1985 e 2015. A área é maior que a da cidade de Mesquita.

Segundo os dados do Atlas, Casimiro de Abreu foi o município que apresentou mais áreas regeneradas no período avaliado, num total de 267 ha, seguido da cidade de Itaperuna (223 ha), Duas Barras (220 ha), Rio de Janeiro (209 ha) e Vassouras (203 ha).

Confira na tabela abaixo a regeneração ocorrida nos municípios:

UF	Município	Área Município (ha)	Área Município na Lei MA (ha)	% Município na Lei MA	Regeneração 1985 a 2015 (ha)
RJ	Casimiro de Abreu	46.077	46.077	100,0%	267
RJ	Itaperuna	110.534	110.534	100,0%	223
RJ	Duas Barras	37.512	37.512	100,0%	220
RJ	Rio de Janeiro	120.028	119.896	99,9%	209
RJ	Vassouras	53.813	53.813	100,0%	203
RJ	Nova Friburgo	93.341	93.341	100,0%	174
RJ	Valença	130.481	130.481	100,0%	153
RJ	Santa Maria Madalena	81.476	81.476	100,0%	144
RJ	Cambuci	56.170	56.170	100,0%	129
RJ	Silva Jardim	93.755	93.755	100,0%	119

O estudo analisa principalmente a regeneração sobre formações florestais que se apresentam em estágio inicial de vegetação nativa, ou áreas utilizadas anteriormente para

pastagem e que hoje estão em estágio avançado de regeneração. Tal processo se deve tanto a causas naturais, quanto induzidas por meio do plantio de mudas de árvores nativas.

A Mata Atlântica cobria originalmente 100% da área do Rio de Janeiro, ou seja, um pouco mais de 4,37 milhões de hectares. Hoje, restam apenas 820.237 mil hectares do bioma – 18,7% desse total. De acordo com o Atlas dos Remanescentes Florestais, nos últimos 30 anos foram desmatados 186.345 mil hectares de Mata Atlântica no estado. Dos 92 municípios cariocas, todos têm ocorrência da Mata Atlântica.

O Rio de Janeiro tem 13 representantes na lista dos 100 municípios que mais desmataram o bioma entre 1985 e 2015, de acordo com o Atlas dos Municípios da Mata Atlântica. Juntos, eles desmataram 94.825 hectares, o equivalente à área do município de Nova Friburgo (93.341 hectares). Apesar disso, o Rio de Janeiro alcançou o posto de estado com nível de desmatamento zero (menos de 100 hectares de desflorestamento) entre 2014 e 2015, com 27 ha desmatados.

O Estado se destaca nos esforços para ampliação das Unidades de Conservação, públicas e privadas (as RPPNs – Reservas Particulares do Patrimônio Natural). Os municípios de Nova Friburgo e Silva Jardim são destaques, com 20 reservas privadas cada uma. No total, já são 150 RPPNs nesse estado.

"Agora, o desafio é preservar o que resta e recuperar e restaurar as florestas nativas que perdemos. Por conta disso, é extremamente importante uma ação conjunta envolvendo poder público, iniciativa privada e sociedade", afirma a diretora-executiva da SOS Mata Atlântica, Marcia Hirota.

### **Bons ventos na Mata Atlântica**

Nos últimos 30 anos, houve uma redução de 83% do desmatamento do bioma. De acordo com Marcia Hirota, diretora-executiva da Fundação SOS Mata Atlântica, sete dos 17 estados da Mata Atlântica já apresentam nível de desmatamento zero. O Rio de Janeiro se encontra no nível do desmatamento zero desde 2011, com menos de 100 hectares de desmatamento total anual. "Embora o levantamento atual não assinala as causas da regeneração, ou seja, se ocorreu de forma natural ou se decorreu de iniciativas de restauração florestal, é um bom indicativo de que estamos no caminho certo", afirma Marcia.

Ao longo da história, a ONG foi responsável pelo plantio de 36 milhões de mudas de árvores nativas espalhadas pelo país, especialmente nas áreas de preservação permanente, no entorno de nascentes e margens de rios produtores de água. A Fundação SOS Mata Atlântica também restaurou uma área em Itu, uma antiga fazenda de café, que hoje é destinada para atividades relacionadas à conservação dos recursos naturais, restauração florestal e educação ambiental.

"Durante o monitoramento, constatou-se a existência de outras áreas ocupadas por comunidades de porte florestal em diversos estágios intermediários de regeneração, áreas essas que devem ser mapeadas e divulgadas em futuros estudos", esclarece Flávio Jorge Ponzoni, pesquisador e coordenador técnico do estudo pelo INPE.

Este estudo foi realizado com o patrocínio de Bradesco Cartões e execução técnica da empresa de geotecnologia Arcplan. A análise se baseia em imagens geradas pelo sensor OLI a bordo do satélite Landsat 8. O Atlas utiliza a tecnologia de sensoriamento remoto e de geoprocessamento para monitorar remanescentes florestais acima de 3 ha.

### **Sobre a Mata Atlântica**

A Mata Atlântica está distribuída ao longo da costa atlântica do país, atingindo áreas da Argentina e do Paraguai nas regiões Sudeste e Sul. De acordo com o Mapa da Área de Aplicação da Lei nº 11.428, a Mata Atlântica abrangia originalmente 1.309.736 km<sup>2</sup> no território brasileiro. Seus limites originais contemplavam áreas em 17 estados: PI, CE, RN, PE, PB, SE, AL, BA, ES, MG, GO, RJ, MS, SP, PR, SC e RS. Nessa extensa área vivem atualmente mais de 72% da população brasileira.

### **Sobre a Fundação SOS Mata Atlântica**

A Fundação SOS Mata Atlântica atua há 30 anos na proteção dessa que é a floresta mais ameaçada do país. A ONG realiza diversos projetos nas áreas de monitoramento e restauração da Mata Atlântica, proteção do mar e da costa, políticas públicas e melhorias das leis ambientais, educação ambiental, campanhas sobre o meio ambiente, apoio a reservas e unidades de conservação, dentre outros. Todas essas ações contribuem para a qualidade de vida, já que vivem na Mata Atlântica mais de 72% da população brasileira. Os projetos e campanhas da ONG dependem da ajuda de pessoas e empresas para continuar a existir. Saiba como você pode ajudar em [www.sosma.org.br](http://www.sosma.org.br).

### **Sobre o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)**

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) atua nas áreas de Observação da Terra, Meteorologia e Mudanças Climáticas, Ciências Espaciais e Atmosféricas e Engenharia Espacial. Possui laboratórios de Computação Aplicada, Combustão e Propulsão, Física de Materiais e Física de Plasmas. Presta serviços operacionais de monitoramento florestal, previsão do tempo e clima, rastreamento e controle de satélites, medidas de queimadas, raios e poluição do ar.

O INPE aposta na construção de satélites para produção de dados sobre o planeta Terra, e no desenvolvimento de pesquisas para transformar estes dados em conhecimento, produtos e serviços para a sociedade brasileira e para o mundo. Também se dedica à distribuição de imagens meteorológicas e de sensoriamento remoto, e à realização de testes e ensaios industriais de alta qualidade. Além disso, o Instituto transfere tecnologia, fomentando a capacitação da indústria espacial brasileira e o desenvolvimento de um setor nacional de prestação de serviços especializados no campo espacial. Mais informações em [www.inpe.br](http://www.inpe.br).

### **Fundação SOS Mata Atlântica**

**Máquina Cohn & Wolfe**

[sosma@maquinacw.com](mailto:sosma@maquinacw.com)

Alberto Komatsu - (11) 3147-7487

Debora Dias - (11) 3147-7237

Elder Monteiro - (11) 3147-7259